

Combustíveis

Produção de etanol gaúcho está cada vez mais próxima



BEB/DIVULGAÇÃO/JC

Previsão da Be8, de Passo Fundo, é começar as produções de etanol e glúten vital a partir de 2026

Plantio de nova variedade de trigo para produção de biocombustível é oportunidade de fomentar cultura de inverno

Em uma área experimental de 10 mil hectares, a Be8 desenvolve, nesta safra de 2024, sementes e grãos de cultivares de trigo que serão a principal matéria-prima para movimentar a sua futura fábrica de etanol, em Passo Fundo. Uma parceria técnica com a Embrapa já desenvolve com aprimoramento genético também cultivares de triticale, assim como a variação do trigo, voltados à produção de etanol amiláceo.

O plano da maior empresa de Passo Fundo, que atualmente já produz biodiesel a partir da soja, é iniciar as produções de etanol e de glúten vital em 2026, com investimentos que se aproximam de R\$ 1 bilhão. “Além de desenvolvermos a melhor matéria-prima para a futura fábrica, o campo experimental é também uma forma de mostrarmos a toda a cadeia o potencial produtivo e em linha com o propósito de incremento de áreas com o plantio deste trigo específico, que não se destina à alimentação, nos próximos anos. Será uma oportunidade de fomentar novas culturas de inverno na região, gerando

renda e liquidez no mercado”, diz o presidente da Be8, Erasmo Battistella.

A intenção da empresa é mobilizar uma cadeia de até 12 mil produtores da região no cultivo deste cereal de inverno, que pode, como apontam as pesquisas, ter o triticale como alternativa. É que a futura produção gaúcha de etanol vai utilizar o amido dos cereais. Para a produção do etanol, é necessário, por exemplo, que os grãos concentrem mais de 63% de amido e mais de 14% de proteínas. De acordo com Battistella, a produção de etanol demandará mais de 550 mil toneladas de grãos por ano. O fomento à cadeia produtiva incluirá a capacitação de produtores da região.

A Be8, em 2023, atingiu o faturamento líquido de R\$ 7,2 bilhões, e responde atualmente por 20% do PIB de Passo Fundo. A empresa produziu no ano passado 891,4 mil metros cúbicos de biodiesel, e é líder nacional no setor – responde por 10,9% da comercialização de biodiesel no Brasil.

Também em 2023, as unidades de Passo Fundo e de Marialva, no Paraná, passaram por ampliações. Cada uma tem capacidade de produção de 540 milhões de litros por ano, e parte deste material já é exportada para os Estados Unidos. Com o novo projeto, serão R\$ 556 milhões aportados na nova fábrica

de etanol, em Passo Fundo. Outros R\$ 300 milhões, são destinados a produzir, a partir dos mesmos cereais, glúten vital.

“O Brasil é uma potência em energia limpa, e pode ser uma referência no momento da transição energética, com a descarbonização. Estamos trabalhando com o combustível do futuro, com capacidade de traçar rotas para uma economia verde, gerando empregos aqui, com qualidade de vida, saúde e preservação ambiental. Mas é preciso pressa para o Congresso aprovar as leis que favoreçam esse avanço. Hoje, com eventos climáticos extremos, estamos vendo com precisão qual é o custo de não se fazer a transição”, aponta o empresário.

Com financiamento superior a R\$ 700 milhões recentemente aprovado pelo BNDES, e com o projeto de incentivo de R\$ 56 milhões em análise na Câmara de Vereadores de Passo Fundo, as obras da nova planta industrial, que já têm licença de instalação aprovada pela Fepam desde abril, ainda não iniciaram. Foi contratada a empresa indiana Praj para desenvolver os processos, projeto e engenharia da nova planta de etanol. “Um dos principais diferenciais da solução da Praj é a eficiência energética do projeto, capaz de garantir um produto de maior qualidade com o menor custo de operação”, diz Battistella.

Município de Viadutos terá usina de etanol de R\$ 800 milhões

A Praj é a empresa indiana de maior sucesso em tecnologias de base biológica, engenharia e soluções modularizadas. Atua em todo o mundo e, no Rio Grande do Sul, responderá pelo projeto da usina de etanol da FZ Bioenergia, em Viadutos, a pouco mais de 100 quilômetros de Passo Fundo. A empresa firmou contrato com os indianos no início de julho.

Com investimentos previstos em torno de R\$ 800 milhões para todo o projeto, a empresa adquiriu um terreno de 23,5 hectares e já tem o licenciamento ambiental para levar o projeto adiante. “Na medida em que as etapas de engenharia forem saindo do forno, as primeiras obras físicas já deverão ser iniciadas, bem como a contratação de equipamentos que exigem longo prazo para serem

construídos e instalados”, explica o sócio administrador da FZ Bioenergia, Valdir Zonin.

A estimativa, segundo ele, é ter a planta industrial operando no segundo semestre de 2026, prevendo um impacto econômico seis vezes superior ao atual PIB, de R\$ 204,5 milhões, do município de apenas 4,7 mil habitantes. A meta da empresa é abranger uma cadeia com 10 mil produtores de 42 municípios, inclusive com contratos firmados, demandando até 1 mil toneladas por dia. A produção terá metade dos seus suprimentos garantidos pelo trigo, cevada e triticale, e o restante, estimam os empreendedores, em milho e sorgo-grão. A perspectiva chega a 151,2 milhões de litros de etanol por ano, além de 100 mil toneladas de DDGs e farelos e 5,4 mil toneladas de óleos.

Norte do RS é polo de produção de biocombustíveis à base de soja

O avanço do etanol a partir do cultivo de trigo enquadra-se nos objetivos de tornar a matriz energética do transporte – maior contribuidor para as emissões de gases do efeito estufa em Passo Fundo, por exemplo – mais limpa. O objetivo do País é chegar a 50% de participação de biocombustíveis, mas hoje, os combustíveis verdes representam 21,4% dessa matriz.

Nesta corrida, o Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul já são exemplares. Além da Be8, que lidera a produção nacional de biodiesel, e atualmente avança com um projeto inovador no Paraguai, há pelo menos outras quatro usinas produzindo biocombustíveis a base de soja na região.

No pequeno município de Camargo, de 2,9 mil habitantes, por exemplo, funciona desde 2010 a BioFuga, que atualmente recebe investimentos para ampliação da produção. Uma unidade processadora de grãos de soja começou a ser instalada no ano passado, com capacidade para processar duas mil toneladas de grãos por dia, produzindo 500 mil litros de óleo de soja diariamente, absorvendo somente neste ano R\$ 350 milhões

em investimentos. O material abastece a usina de biodiesel já em operação no município. O projeto é dividido em três etapas, e no momento, a segunda está sendo finalizada, com as instalações de silos na área.

Conforme a diretoria da empresa Fuga, que tem origem em Marau, a usina, que foi o primeiro investimento em energias sustentáveis feito pela empresa, ainda em 2010, tem a importância de absorver a produção de grãos e de gordura animal da região. O diferencial desta unidade em relação a outras produtoras de biodiesel na região é o maior percentual de matéria-prima de base animal, originária em sua maioria da própria produção da empresa, no seu biodiesel. No horizonte da empresa está ainda a construção de uma nova usina de biodiesel na região Centro-Oeste do Brasil.

A produção de biocombustíveis na Região Norte do RS

- ▶ Passo Fundo (Be8)
- ▶ Viadutos (FZ Bioenergia)
- ▶ Ijuí (3tentos, Camera)
- ▶ Camargo (BioFuga)
- ▶ Erechim (Olfar)